

Universidade de São Paulo  
Escola de Comunicações e Artes  
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

**Jéssica Talita Jurgensen Vaz**

**A influência formativa da obra *Harry Potter* no público leitor e  
seus reflexos**

São Paulo  
2023

Universidade de São Paulo  
Escola de Comunicações e Artes  
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

**A influência formativa da obra *Harry Potter* no público leitor e  
seus reflexos**

**Jéssica Talita Jurgensen Vaz**

**Orientador: Prof(a). Dr(a). Juliana M. S. Oliveira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Mídia, Informação e Cultura

São Paulo

2023

## A INFLUÊNCIA FORMATIVA DA OBRA *HARRY POTTER* NO PÚBLICO LEITOR E SEUS REFLEXOS<sup>1</sup>

Jéssica Talita Jurgensen Vaz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo estudar os aspectos formativos, sobretudo os sócio-políticos, da obra *Harry Potter*. Para isso, de início, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a arte, em seu caráter formativo, reflexivo, de entretenimento e de produto da indústria cultural. Depois, foram realizadas entrevistas com o público leitor da obra. Por fim, foi desenvolvida análise dos resultados obtidos pela pesquisa com o público, associando-os a trechos da obra. Sugere-se, com essa pesquisa, que a obra desenvolve caráter formativo, incentivando o questionamento e abrindo espaço à formação de opiniões e associações com o real.

**Palavras-chave:** Harry Potter, arte, sensível, Brasil, sociopolítica

### **The formative influence of Harry Potter on the readership and its reflections**

**Abstract:** This article studies the formative aspects, especially the socio-political, of the *Harry Potter* work. For this, a bibliographic survey was carried out on art, in its formative, reflective, entertainment and cultural industry product character. Afterwards, interviews were conducted with the readership of the work. Finally, an analysis of the results obtained by the survey with the public was carried out, associating them with excerpts from the work. It is suggested, with this research, that the work develops a formative character, encouraging questioning and opening space for the formation of opinions and associations with reality.

**Key words:** Harry Potter, art, sensible, Brazil, sociopolitics

### **La influencia formativa de la obra Harry Potter en su publico lector e sus reflejos**

**Resumen:** Este artículo estudia los aspectos formativos, especialmente los sociopolíticos, de la obra de *Harry Potter*. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico sobre el arte, en su carácter formativo, reflexivo, de entretenimiento y producto de la industria cultural. Posteriormente, se realizaron entrevistas a los lectores. Finalmente, se realizó un análisis de los resultados obtenidos, asociándose con extractos del trabajo. Se sugiere, con esta investigación, que el trabajo desarrolle un carácter formativo, incentivando el cuestionamiento y abriendo espacio para la formación de opiniones y asociaciones con la realidad.

**Palabras clave:** Harry Potter, arte, sensible, Brasil, sociopolítica

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Universidade Metodista de Piracicaba em 2016.

## Introdução

*Lumos*<sup>3</sup>  
J.K. Rowling

Com mais de vinte anos de lançamento, a estória do menino bruxo saiu da literatura e chegou ao cinema, ao mundo dos games, aos parques temáticos e aos inúmeros produtos que levam o nome de *Harry Potter*. A série, de autoria da escritora britânica J.K. Rowling, é composta por sete obras. Em 1997, surgiu o primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, e 10 anos depois, em 2007, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* encerrou a série.

Atualmente, *Harry Potter* dá nome ainda a oito filmes<sup>4</sup> produzidos pela Warner Bros, além das obras variadas relacionadas ao mundo bruxo. A estória conta sobre um menino que, aos 11 anos, descobre ser bruxo e sobrevivente de um ataque de um dos mais poderosos bruxos de todos os tempos, o grande vilão Voldemort. A partir deste fato, Harry e seus amigos, Hermione Granger e Rony Weasley, enfrentam desafios e aventuras para salvar os mundos bruxo e trouxa (nome dado aos que não portam magia). Segundo Valim (2014, p. 51), *Harry Potter* transporta o leitor a lugares inabituais, a um universo próprio, a mágica Londres do final do século XX, e à ameaça destrutiva de um sombrio futuro marcado pelo mal, poder e tirania. A obra também conduz a lugares únicos e desconhecidos, abandonados à espera do herói.

Com mais de 450 milhões de exemplares vendidos, tradução em 75 idiomas (RAMALHETE, 2022, p. 58) e o título de terceiro livro mais lido no mundo, as obras ficcionais de *Harry Potter* trazem temas atuais e importantes, como discutido em recente artigo de Fonseca e Cruz (2022). Nele, os autores identificaram a valorização de ideias liberais, como a pedagogia de Dumbledore, que prioriza a escolha individual e a livre iniciativa como forma de aprendizado; e a construção do personagem Harry Potter, que inicia de uma origem humilde (no sentido de ser órfão), dedica-se ao estudo e ao trabalho e, por fim, alcança o reconhecimento que vem de seu mérito próprio.

---

<sup>3</sup> Feitiço usado para conjurar um feixe de luz.

<sup>4</sup> *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001) e *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), com direção de Chris Columbus; *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2004), dirigido por Alfonso Cuarón; *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005), por Mike Newell; *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2007), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2009) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 1* (2010) e *Parte 2* (2011), com direção de David Yates.

A obra é considerada, há diferentes gerações, um "bestseller" (mais vendido), com venda de milhões de exemplares que enriquecem os autores e editoras e são voltados ao entretenimento. Os *bestsellers* são frutos da indústria cultural e um produto de massa (RAMALHETE, 2022, p. 61-62). Entretanto, neste artigo apresentaremos contextos que mostram que *Harry Potter* vai além de um produto da indústria cultural e assume funções sensíveis e de formação.

Canela e Santos (2021, p. 114) afirmam que *Harry Potter* classifica-se como conto de fadas, ficção infantil e narrativa fantasiosa, ao mesmo tempo em que se relaciona a elementos sociais, éticos e morais do mundo contemporâneo: “esses componentes podem influenciar perspectivas e valores, a partir do debate suscitado pela narrativa midiática”. Os pesquisadores dizem ainda que a narrativa apresenta aventura e fantasia, além de um espaço destinado à ficção política:

A saga dialoga com o público sobre política e relações internacionais, ao inserir na narrativa questões como o uso da magia (como instrumento de dominação); as dificuldades de viver em uma sociedade marcada pelo preconceito, com a existência de grupos extremistas que desejam tomar o poder (CANELA; SANTOS, 2021, p. 119).

A série literária – bem como sua versão para cinema – é marcada, de forma ficcional, por ações reconhecidas como sociais e políticas que acompanham a história da humanidade, como o facismo, escravidão, luta por direitos, organização de movimentos estudantis e outros. E é por conter tais assuntos que a série foi escolhida para este artigo, a fim de que possa identificar, analisar e discutir possíveis associações com fatos sociais, políticos e históricos, principalmente brasileiros.

Neste artigo, as temáticas “política” (incluindo facismo, corrupção e controle midiático) e “movimento estudantil” (formação e manifestação) serão destaque da análise. Os temas serão avaliados com ênfase nas obras *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Entretanto, as obras referenciam outros assuntos passíveis de debate e reflexão. Segundo Canela e Santos (2021, p. 119), *Harry Potter* traz como temas centrais: manipulação social, burocracia governamental, direitos trabalhistas, escravidão, depressão, xenofobia, tortura institucional, política, igualdade, tolerância, sistema judiciário, terrorismo, racismo, disputa de poder e hierarquia social.

As obras, como uma das inúmeras formas de arte (pintura, música, dança, cinema, artes cênicas, moda e outras), trazem potencial força para influenciar o público que as consome. No campo artístico, elas podem dialogar com a realidade e ainda retornarem ao real ao serem citadas em movimentos específicos. Proposta esta que é sustentada também em outros trabalhos:

Os paralelos com a realidade, a partir da saga *Harry Potter*, passam por discriminação, ideologias excludentes, mídia e estereótipos em termos sociais e políticos. A cultura pop pode ser usada como ponto de partida para ensinar aspectos da cultura política (CANELA; SANTOS, 2021, p. 118).

Os temas aqui escolhidos podem ser observados nas obras que tratam da luta pelo poder de Lord Voldemort que, com auxílio de seus aliados (os Comensais da Morte), dominam o Ministério da Magia – responsável pela governança do mundo bruxo –, manipulando o principal jornal, o Profeta Diário, contra os líderes da resistência. Já a movimentação estudantil pode ser conferida com a criação da Armada de Dumbledore, responsável pelo treinamento dos alunos para defesa própria em uma possível guerra, além do combate ao regime ditatorial de Dolores Umbridge, responsável por assumir a direção da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, sob imposição do Ministro da Magia, Cornélio Fudge.

O sucesso de *Harry Potter* ultrapassa gerações. Para compreendê-lo pode-se recorrer às reflexões do escritor Jauss (1994), quando discorre sobre as características das obras que perduram ao longo do tempo:

Afinal, a qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório do desenvolvimento de um gênero, mas sim dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade, critérios estes de mais difícil apreensão (JAUSS, 1994, p. 7-8).

Tal influência da obra sobre os leitores pode ser conferida com recentes manifestações sociais. Em 2018, manifestantes dos Estados Unidos da América expuseram cartazes com dizeres de *Harry Potter*, contextualizando a franquia em situações reais, aplicadas à manifestação “Marchas Pelas Nossas Vidas” (vide anexos A1 e A2), contra o porte de armas; em 2020, a ação se repete na Tailândia, quando manifestantes fantasiaram-se

como os estudantes bruxos da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, em manifesto contra a monarquia (vide anexo B); e, em 2022, brasileiros fazem comparações da bancada eleita no primeiro turno das eleições com os “comensais da morte”, conhecidos pelo conservadorismo e extremismo de direita (vide anexo C).

Com os manifestos citados anteriormente – ocorridos nos Estados Unidos, Tailândia e Brasil – é possível notar ainda que o público é contextualizado em assuntos sociais e políticos, a princípio em um modelo ficcional, mas que pode ser facilmente associado a ações e acontecimentos históricos do passado e do presente.

Tais acontecimentos reforçam o ciclo entre vida real e arte, no qual a arte pode deformar os dados do real e retornar ao público exercendo influências em ações concretas e cotidianas. O filósofo e linguista Todorov (2009, p. 78) diz que ao dar forma a um acontecimento ou objeto, o escritor não impõe sua tese, mas incita quem a lê a formulá-la. Ao invés de impor, se propõe, deixando o leitor livre para interpretar: “a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial” (TODOROV, 2009, p. 78).

É com esse trânsito entre a ficção e o real que surge a problematização e base a ser desenvolvida nesta pesquisa, trazendo a reflexão da influência da arte na vida do público que a consome, seu papel como formadora de opinião (considerando as questões sociopolíticas da obra) e a existência do engajamento sociopolítico dos fãs de *Harry Potter*.

Sendo assim, neste artigo, serão apresentadas as funções da obra *Harry Potter* em seu aspecto artístico, na seção “As funções da Arte”; bem como a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa em “Assumindo o papel de aurores: a investigação da obra *Harry Potter*”. Na terceira seção, “Apresentação e análise dos resultados: ficção e realidade em *Harry Potter*”, é possível conferir o mapeamento, realizado por meio de formulário, com impressões, hábitos literários e compreensão dos fatos lidos pelos leitores, além da análise dos resultados obtidos pela pesquisa e sua comparação a trechos selecionados da obra. Sendo possível, assim, conferir, no artigo como um todo, a influência formativa de *Harry Potter*, que ultrapassa gerações.

## **1. As funções da arte**

## 1.1 O poder artístico da literatura

Apresentado o objeto de estudo deste trabalho, a pesquisa tem como um de seus intuitos o debate da influência da arte na sociedade e em seu público, mostrando até que ponto arte e vida real caminham juntas ou paralelamente:

Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, p. 25).

Segundo Fischer (1983, p. 74-75), a arte expressa algo que é comum a muitos, refletindo as ideias da comunidade: “A arte se origina de uma necessidade coletiva”. Sendo assim, entre as diferentes funções que podem ser atribuídas à arte, uma delas se relaciona às suas representações, de forma que tenta compreender características de um determinado momento da sociedade, sendo uma forma de manifestação social (BIESDORF; WANDSCHEER, 2011).

Fischer (1983, p. 17) diz ainda que toda arte é condicionada pelo seu tempo, representando a humanidade de acordo com suas ideias, aspirações, necessidades e esperanças. Mas que, ao mesmo tempo, ela supera essa limitação: “Jamais devemos subestimar o grau de continuidade que persiste em meio às lutas de classes, apesar dos períodos de mudança violenta e de revolução social”.

É por meio do contato com cada personagem da obra que o leitor vê a vida social em sua realidade mais profunda: “A arte amplia nossa consciência do que significa vida social, pois reflete para nós a vida social como ela realmente é: não o retrato estático do que já conhecemos, mas o processo vivo, amplo e complexo do que vivemos [...]” (RAMALHETE, 2022, p. 61, apud CORRÊA et al., 2019, p. 26).

Ramalhete (2022, p. 64) diz ainda que a literatura é uma forma artística que, além de expressar sentimentos por meio da linguagem, promove o autoconhecimento e a humanização de quem a lê. A pesquisadora propõe que

A arte é, de modo geral, um reflexo artístico dos elementos da realidade capazes de ampliar a consciência a respeito dos sentimentos humanos diante da realidade física, bem como em *Harry Potter e a pedra filosofal*. Entretanto, enquanto a arte literária transforma e humaniza, os livros mais vendidos – tais como autobiografias de youtubers e grande parte dos best-sellers – asseguram somente a falsa sensação de felicidade e o



comodismo, apresentando uma realidade fetichizada (RAMALHETE, 2022, p. 64).

Na reflexão, apesar de Ramalhete (2022) falar sobre a criação de consciência formada por *Harry Potter*, ela acrescenta que os livros mais vendidos trazem comodismo e falsa sensação de felicidade. Entretanto, *Harry Potter* é classificado como *bestseller*, tendo já alcançado, inclusive, a marca de segundo livro mais vendido<sup>5</sup> do mundo, perdendo apenas para a *Bíblia* (PIRES, 2007), mas ainda assim é uma obra passível de reflexão e de formação do sensível, como apontado neste artigo.

Reforçando a ideia que defendo neste artigo, Todorov (2009, p. 38) diz que a literatura pode muito, pois auxilia emocionalmente e também na compreensão do mundo: “não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro” (TODOROV, 2009, p. 76). O autor diz ainda que o leitor que continua a procurar nas obras aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que afirmam que a literatura só fala de si mesma ou que apenas ensina o desespero (TODOROV, 2009, p. 77).

Fischer (1983, p. 11) acrescenta, por fim, que a arte é concebida como “substituto da vida”, a fim de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante, de modo que a arte não só é e tem sido necessária, mas continuará sempre sendo. O autor diz também que a arte tem o poder de se sobrepor ao momento histórico e exercer um fascínio permanente, por isso sua eternidade.

Todorov (2009, p. 82) afirma que

devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo, desde *Os Três Mosqueteiros* até *Harry Potter*: não apenas esses romances populares levaram ao hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão de tornar mais complexas e nuançadas (TODOROV, 2009, p. 82).

## 1.2 Arte como entretenimento

---

<sup>5</sup> Anteriormente, citou-se a obra como a terceira mais lida. Neste caso, o foco é nas vendas, com citação de um autor diferente, em que *Harry Potter* atingiu a segunda colocação.

Para além da manifestação do real, existe ainda a necessidade da arte por satisfazer, demanda manifestada na forma de entretenimento. É o lucro advindo desse entretenimento que é o principal alvo de produtores e distribuidores da chamada “arte para as massas” no mundo capitalista (FISCHER, 1983, p. 233).

Vale ressaltar também que, até pouco tempo atrás, arte e literatura eram privilégios de uma elite reduzida, os letrados. Agora, a sociedade industrializada precisa de pessoas letradas, a fim de gerar o poder de compra, contribuindo com a indústria cultural e a questão mercadológica, gerando lucro. Assim, “o conhecimento, com sua necessidade de mais conhecimento, desenvolve-se juntamente com a indústria” (FISCHER, 1983, p. 232-233).

Para além do comércio, o valor não monetário da arte também deve ser considerado. “Diversão não quer dizer tolice, tal como arte séria não quer dizer chatice; tanto a consciência social do artista como a educação do público deveriam ter isso em conta” (FISCHER, 1983, p. 239). O autor diz também que a arte “cativa” de modo diferente da realidade, constituindo a natureza do divertimento, “a natureza daquele prazer que encontramos até nos trabalhos trágicos” (FISCHER, 1983, p. 14).

No capitalismo, a democratização dos bens culturais tornou-se um atributo decisivo, com o intuito de propiciar diversão e entretenimento para o maior número de consumidores. É assim que a produção cultural contemporânea segue uma série padronizada de produção a fim de gerar aceitação da mercantilização:

Em geral, os produtos da indústria cultural não podem suscitar ponderações de resistência e, por isso, apresentam conteúdos fáceis que geram conforto e estabilidade ao consumidor. Embora apresente temas significativos para a humanização do sujeito leitor, *Harry Potter e a pedra filosofal* segue um padrão de livros mais vendidos, como a presença de um herói, luta entre bem e o mal, solidariedade, mitos, etc (RAMALHETE, 2022, p. 62)

Segundo Ramalhete (2022, p. 63), a saga *Harry Potter* demonstra como a literatura pode se integrar à lógica do mercado para seguir aos esquemas deste, de forma a pertencer à indústria cultural, “uma vez que os *best-sellers* são uma das engrenagens que movimentam o mercado editorial hegemônico”. Entretanto, o *bestseller* em questão vai além do produto mercadológico, como veremos.

### **1.3 Arte como formação**

Reiterando a narrativa da arte como realidade formativa, mas também como formadora do sensível, Valim (2014, p. 37) diz que ela nos conduz em direção aos nossos próprios sentimentos, de modo a despertar sensações que impelem à recriação de visões de mundo e sentidos, revelando diferentes modos de existir e transformando o público leitor no fundamento principal de seu próprio processo formativo: “Pela arte, então, nos (auto)educamos” .

Ao conjunto de sentimentos e sensações damos o nome de sensibilidade. Willms apud Ferreira-Santos e Almeida (2020, p. 180) diz que a educação de sensibilidade traz o refinamento da sensibilidade, por meio de todos os sentidos (visão, audição, paladar, tato, olfato, intuição, cinestesia), tornando possível uma compreensão e ação no âmbito do processo educativo, seja na forma de experimentação poética ou na de valorização do imaginário.

Considerando a obra *Harry Potter*, Valim (2014, p. 64) vai na direção oposta à Ramallete (2022), que fala do lugar comum da obra, e diz que a trajetória narrada nos conduz “para além dos passos de um herói em confronto com demônios estrangeiros, a uma questão ético-existencial mais penetrante”, ou seja, a literatura – como forma de arte – é associada ao sentir, indo além das questões mercadológicas, ponto de vista com o qual concordamos.

Outro ponto que abordaremos é a influência das obras literárias de *Harry Potter* na formação crítica do consumidor. Farbiarz e Venancio (2017) afirmam que a obra de arte *Harry Potter* abre possibilidades para que seu público desenvolva pensamentos críticos, ao mesmo tempo que é um objeto da cultura midiática: “Nota-se que os fãs da série constroem pensamento crítico em algum grau, especialmente quando se posicionam contra pensamentos conservadores” (FARBIARZ; VENANCIO, 2017).

De acordo com Francisco (2019, p. 40-41), a obra conta com uma boa ambientação e personagens e espaços extremamente realistas, de forma que é possível analisar como as estruturas narrativas tradicionais se fazem presentes em sua construção e como estas podem refletir experiências que gerem identificação dos leitores. A autora complementa ainda que o romance causa também uma reação dos leitores frente às mudanças impostas pela sociedade em que estão inseridos ou por seus próprios desejos e motivações, trabalhando as questões que são próprias da sociedade em que a obra foi escrita e publicada.

Fischer (1983, p. 15) propõe que a realidade social precisa ser mostrada sob uma luz de alienação, visto o estado do mundo em que vivemos. A arte deve fazer um apelo à razão que requeira ação e decisão, de modo que o espectador seja levado a algo mais produtivo do que a observação: seja levado a pensar e especular. A arte é necessária para que o homem seja capaz de conhecer e mudar o mundo.

## **2. Assumindo o papel de aurores<sup>6</sup>: a investigação da obra *Harry Potter***

A fim de estabelecer relações entre os aspectos ficcionais e o real, nos âmbitos político e de organização estudantil, foram analisados trechos de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. As obras são de autoria de J.K. Rowling e foram lançadas nos anos de 2001, 2003 e 2007, respectivamente.

Para mapear as impressões, hábitos literários e compreensão dos fatos lidos pelo público nas obras de *Harry Potter*, bem como o caráter formativo da obra em seu público leitor, foi desenvolvido um questionário (que pode ser conferido no Apêndice A), via Google Forms. O link foi divulgado no dia 27 de janeiro de 2023, no grupo do Telegram “CLOOB do Livro”, um clube de leitura de seguidores da influencer Lu Ferreira (@lutsferreira), e em meu Instagram e Twitter pessoais (as imagens podem ser conferidas no Apêndice B). O formulário foi encerrado no dia 7 de fevereiro de 2023, totalizando 25 respostas em 12 dias. O perfil dos participantes citados, bem como suas respostas, podem ser conferidos no Apêndice C.

No formulário, as questões apresentadas foram divididas em informações pessoais e hábitos de leitura, sem restrições de idade ou sexo. O objetivo da ação era mapear os leitores e notar suas percepções sobre as obras, sem influenciar o olhar para a crítica relacionada ao real. Na etapa seguinte, as informações dos questionários foram apresentadas, organizadas e analisadas à luz dos marcos teóricos de Fischer, Valadares, Francisco, Canela e Santos, e outros, discutidos na seção anterior (1). Ainda neste momento, foram identificados e comentados trechos da obra que reforçam a presença de aspectos sócio-políticos em diálogo com o real, com base na experiência de leitura da pesquisadora.

---

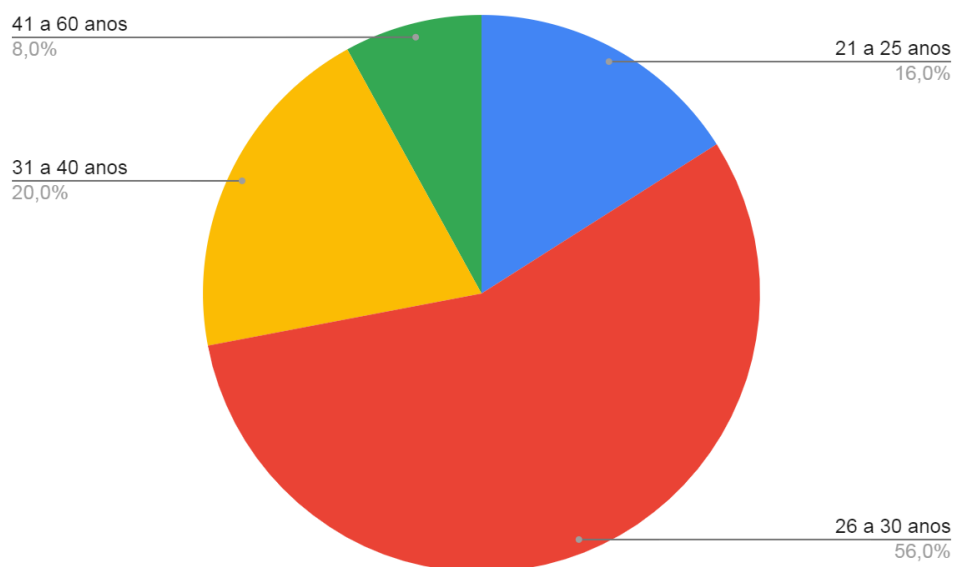
<sup>6</sup> Auror é um membro de uma agência especializada que investiga crimes relacionados às Artes das Trevas, apreendendo ou retendo bruxos.

### 3. Apresentação e análise dos resultados: ficção e realidade em *Harry Potter*

*É claro que está acontecendo na sua mente, Harry, mas por que isso significa que não é real?*  
*Dumbledore em Harry Potter e as Relíquias da Morte*  
J.K. Rowling (2007)

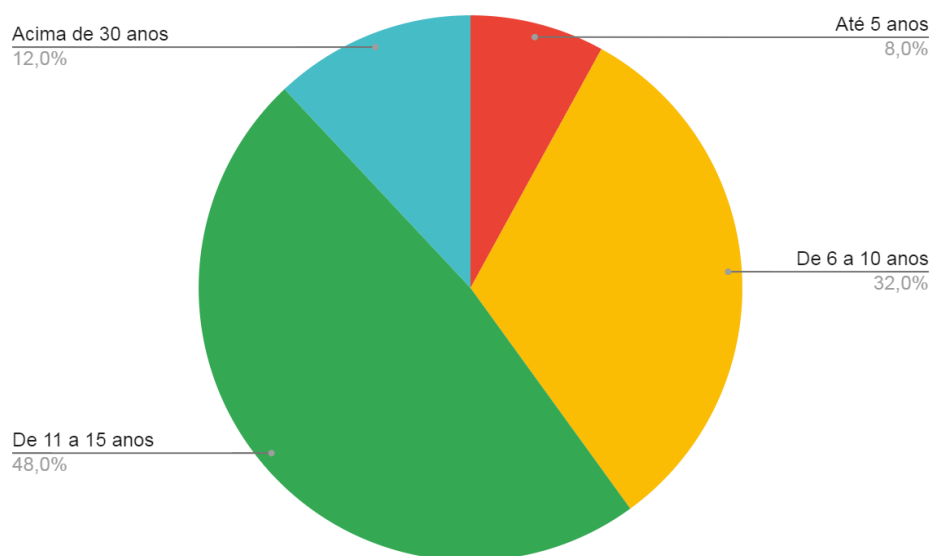
#### 3.1 Mapeando os potterheads

O público (25 pessoas) que respondeu ao formulário foi identificado como: 17 se declararam do gênero feminino e 8, do masculino, com idades que variaram de 21 a 60 anos, dividindo-se conforme o gráfico abaixo:



O gráfico mapeia a idade dos entrevistados, sendo que a maioria tem de 26 a 30 anos.

Já a área de formação predominante foi humanas, com 14 respostas; seguida por exatas, com 9; e biológicas, com 2 participantes. As respostas foram dadas em sua maioria por pessoas que leram integralmente as obras, do primeiro ao sétimo livro (21 assinalaram essa opção), contra apenas 4 que leram parcialmente. Quando questionados sobre a idade que começaram a acompanhar a série, houve respostas também relacionadas aos filmes, que foram a porta de entrada para a leitura da série completa. As idades mencionadas do primeiro contato com *Harry Potter* foram:



O gráfico aponta respostas referentes ao primeiro contato com a obra *Harry Potter*.

Na amostra analisada, nenhum dos respondentes indicou que o primeiro contato com a obra ocorreu entre 16 e 29 anos. Pode-se notar que a obra não parece se direcionar a um grupo etário específico, ainda que o primeiro contato com a obra tenha ocorrido preferencialmente abaixo de 16 anos. Nota-se que a obra cria identificações em diferentes grupos etários. “Creio que o livro tem uma forte carga filosófica e, sendo assim, é atemporal. A cada momento que se lê é muito fácil criar analogias com o tempo presente da leitura, isso para mim faz com que essa obra tenha um grande valor, supera as expectativas da leitura como diversão”, compartilhou a entrevistada D.

O pontapé inicial para as leituras variam entre incentivo de amigos e familiares, gosto pela leitura, temática, introspecção e outras. A participante J, inclusive, relatou que a obra foi a primeira leitura sem gravuras, incentivando o gosto pela leitura. Ainda nesta linha, o participante L escreveu: “Minha mãe me recomendou ver os filmes e ter tanta coisa já mostrada no primeiro filme, principalmente o mundo e a magia, me encantaram muito. O videogame lançado foi de suma importância também, sempre achei Hogwarts um lugar incrível, pelo próprio mistério e ao mesmo tempo aconchego que ela representa”. A resposta sugere que *Harry Potter* vai além do âmbito literário, criando vínculos e se expandindo com os filmes e jogos, marcando presença em diferentes etapas do cotidiano. Foi o que aconteceu com a entrevistada U que criou o vínculo “pelos elementos de magia e do Harry encontrar seu lugar”, sendo que se autointitulou como introvertida e tímida ao começar a acompanhar

a série. Os comentários dos dois entrevistados sugerem que a arte foi para além do âmbito mercadológico, atingindo o sensível ao criar identificação e vínculos.

### **3.2 A associação da leitura com o real**

Na análise e mapeamento identitário dos participantes que responderam ao questionário, foi levantado se, em uma primeira leitura, haviam sido feitos paralelos com a realidade, sendo que poucos responderam afirmativamente (apenas 4 entrevistados afirmaram a ação). A maioria iniciou a leitura jovem e justificou não ter bagagem suficiente para a análise naquele momento: “provavelmente fiz conexões com a realidade, mas não de forma consciente. Eu comecei a ler com 7 anos, mas só fui terminar quando estava no Ensino Médio. Com o tempo essa percepção foi mudando e, hoje, quando volto para a obra, consigo enxergar muito mais aspectos. É uma história que ‘envelheceu bem’”, compartilhou a entrevistada J, ideia compartilhada pelos entrevistados D e L.

Entretanto, com uma segunda leitura ou já mais velhos, foi possível fazer associações com grande frequência: “na primeira vez que li foquei na fantasia, mas hoje vejo a saga com um forte apelo político-social”, comentou o participante B. Diferente de um segundo entrevistado, I, que afirmou já ter feito a ligação com o real em sua primeira leitura, por ela ter acontecido aos 23 anos. Nota-se que entre os leitores, os aspectos formativos da obra incidem, inicialmente, sobre a sensibilidade e, num segundo momento, à questões sócio-políticas.

Os participantes alegam ainda que bate-papos e conversas sobre a obra ajudaram na percepção com o real: “com o tempo fui vendo os comentários feitos conforme amadureci e tive mais bagagem para entender problemas políticos e sociais”, disse L. O participante O relatou sua experiência de leitura e introdução ao mundo mágico de Harry Potter: “inicialmente, me concentrei na história narrada. Ainda que me interessasse muito pelo viés, claramente, político por trás da história, não pensei em relações com a realidade da primeira vez que li. Isso com certeza mudou à medida que ia me informando mais (também a respeito da vida real) e, claro, relendo as obras”.

Um dos entrevistados, W, compartilhou que seu processo de associação foi feito desde a primeira leitura. Num primeiro momento, alguns paralelos foram traçados, entretanto ele afirma não ter tido maturidade suficiente para dimensionar grande parte deles. Já adulto, quando fez a releitura, no momento da pandemia da Covid-19, novas conexões

foram estabelecidas e outras melhor elaboradas: “Acho que, inevitavelmente, numa primeira leitura, a curiosidade para com a trama, a história narrada, se fazem muito presentes, dificultando a observação de algumas relações. Numa segunda leitura, já conhecendo o passado, presente e futuro da história em questão, novas observações se tornam muito mais simples”, disse o entrevistado.

Conforme defendido por Fischer (1983), a literatura, como uma manifestação artística, pode ser vista além do quesito entretenimento e utilizada como uma ferramenta educativa com potencial para contribuir em uma possível mudança social. Em *Harry Potter* é possível mapear questões políticas a partir da busca pelo poder do vilão da série – Voldemort, cujo nome real é Tom Riddle – e sua influência indireta no Ministério da Magia, na escola de Hogwarts e no periódico “Profeta Diário”; e também questões de engajamento estudantil, a partir da formação do grupo “Armada de Dumbledore”, responsável pelas lutas contra a imposição ditatorial da governança.

### **3.3 Hierarquias dos dois mundos**

Voldemort, conhecido como Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado pelos que o temem, é considerado um dos bruxos mais poderosos. Em sua busca pelo poder, ele prega o extermínio dos “sangues ruins” (aqueles cuja família é trouxa, ou seja, não bruxa), defendendo o não acesso à magia destes; bem como no caso dos mestiços (com pais trouxa e bruxo), que não devem ter o mesmo respeito que os “sangues puros” (aqueles com linhagem bruxa), a fim de que a pureza da sociedade bruxa seja alcançada. Tal aspecto pode ser facilmente comparado aos inúmeros casos de racismo e xenofobia tão presentes no Brasil, bem como ao comportamento de Adolf Hitler: “Hitler definia a raça ariana perfeita como o alemão puro, mas era austríaco; Voldemort, por sua vez, era nascido trouxa, mas pregava a inferioridade de seus pares” (CANELA; SANTOS, 2021, p. 119-120).

Canela e Santos (2021) reforçam ainda que as ideias do vilão da série se aproximam a de grupos racistas como a Ku Klux Klan, na concepção ideológica e na organização social, em que buscam segregar e exterminar sujeitos considerados inferiores. Essa ocorrência possui forte reverberação em território nacional, evidenciando que a questão do racismo ultrapassa barreiras ficcionais e territoriais. Um leitor brasileiro não teria dificuldade de relacionar personagens da ficção de *Harry Potter* com figuras brasileiras da atualidade, as quais manifestam, à sua maneira, esses temas universais tratados na obra, como o caso da



ação racista acontecida no Brasil, em setembro de 2022, quando o General Girão postou cartaz de apoio ao então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, com o dizer “Cuscuz Clan em Natal”, arte que pode ser conferida no Anexo D. A ação foi rebatida dizendo se tratar de uma afronta ao também candidato, Luiz Inácio Lula da Silva, que associou o adversário à uma reunião da Ku Klux Klan, mas gerou repercussão nas redes ao fazer alusão ao extermínio de negros.

Voltando à literatura, o desejo do vilão da saga pela manutenção da elite com “sangue puro” acaba por atrair, ao mesmo tempo, espécies marginalizadas, a fim de despertar o sentimento anti bruxo: “as falhas morais também não lhe passam despercebidas e, assim, ele consegue tirar proveito seja da covardia de uns, da obsessão de outros, da solidão de mais alguns, em um ciclo vicioso” (VALADARES, 2021, p. 55-56). No questionário, uma das entrevistadas (H) citou: “Voldemort acredita que os ‘sangues ruins’ não devem ter acesso à magia e devem ser condenados ao extermínio, mesma coisa com os mestiços. Só quem merece viver são os sangues puros. Acredito que já tenha uma relação com Adolf Hitler”.

### **3.4 Política e imprensa**

A saga segue ainda com representações reais a partir da política, visto que mostra um sistema de corrupção e tomada de poder no mundo bruxo. Um exemplo é quando – no quinto livro da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* – o Ministro da Magia, Cornélio Fudge, impõe ações para conter os rumores da volta do Lorde das Trevas, preferindo colocar a comunidade bruxa em perigo, mas mantendo seu mandato estável e “bem-visto”. Valadares (2021) explica que a ascensão de Voldemort coloca em evidência a corrupção do mundo bruxo em seu meio político. A obra traz ainda membros influentes dos Comensais da Morte que ora agem em benefício de seu líder, ora por benefício próprio.

Também em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, o protagonista é processado por uso indevido da magia, ou seja, quando um aluno menor de idade utiliza magia fora do ambiente escolar. No processo, Harry, que é o réu, tem suas declarações favoráveis a ele dispensadas e desacreditadas e até mesmo o tentam privá-lo de uma defesa: “o sistema de justiça do mundo bruxo demonstrava vícios operacionais” (CANELA; SANTOS, 2021, p. 127).

Quando Fudge tenta manter-se positivo no cenário político e adere à alienação e manipulação da mídia, passa a ser frequente o serviço à classe dominante. Na estória, existe

apenas um grande periódico em circulação, o Profeta Diário. O jornal mostra-se parcial ao favorecer figuras políticas e agir com sensacionalismo: “com sua enorme influência o Profeta Diário se curva ao Ministério da Magia, expondo notícias e versões que agradam às figuras de poder” (CANELA; SANTOS, 2021, p. 127).

Com o retorno do vilão, Harry e Alvo Dumbledore (diretor de Hogwarts e um dos maiores bruxos deste mundo fictício) são constantemente atacados: “com a ascensão de Voldemort no Ministério, o jornal permanece como instrumento de poder: perseguições e mortes são encobertas, e notícias falsas para alimentar a ideologia contra os nascidos trouxa são plantadas com vigor” (CANELA; SANTOS, 2021, p. 127). A postura passiva do Ministério da Magia diante dos acontecimentos causa ainda uma certa polarização no mundo bruxo entre aqueles que acreditam nas palavras de Harry e Dumbledore em contraponto a aqueles que se deixam influenciar pelos meios de comunicação oficiais do Ministério com suas matérias sensacionalistas (ARAÚJO, 2022, p. 555).

Tal ação da mídia é notada desde o quarto livro – *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (ROWLING, 2001) – em que a jornalista Rita Skeeter distorce entrevistas, manipulando suas notícias. É deste modo que vemos ações parecidas à realidade e as tão faladas fake news: “assim, também nos é mostrado como é feito para informar, empoderar ou controlar uma população, escondendo informações e manipulando a verdade” (CANELA; SANTOS, 2021, p. 121).

No questionário desenvolvido nesta pesquisa foi citado o seguinte trecho para análise dos entrevistados e possível relação com o real:

Você está entendendo o problema? - disse Lupin. - Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido, e com isto se torna um alvo fácil para os Comensais da Morte, se estiverem usando a Maldição Imperius (ROWLING, 2003, p. 81).

Nele, nos parece clara a imposição governamental sobre a mídia, sua manipulação dos fatos e distorção de imagem por parte do governante, conforme mencionado anteriormente. A ação é parecida com a muito comentada no Brasil durante os anos de 2017

e 2022, em que surge uma nova “campanha de boatos”, dessa vez com o apoio da internet e *bots*.

Muitos dos participantes comentaram não ter se atentado à relação com o real em um primeiro momento: “Nunca tinha parado pra pensar nisso, mesma ilusão que difamam por esses dias”, compartilhou a entrevistada F. Os participantes disseram ser possível relacionar com o cenário atual, trazendo menções à pessoas mal informadas que constroem opiniões baseadas em falácias; *fake news*; negacionismo do governo; a falta de aceitação de uma questão preocupante, fazendo menção à Covid-19; alienação das massas; omissão do governo brasileiro perante problemas “reais”; corrupção das mídias; fanatismo religioso e político; controle da mídia pelo governo e, conseqüentemente, do povo; e mais. “No momento da leitura não fiz, mas revisitando o trecho e, por conta do momento político que vivemos, é possível fazer vários paralelos com a ascensão da extrema direita no Brasil e em outros países (EUA, Itália). O Ministério e a imprensa, no trecho, também podem ser os políticos do Centrão e a própria imprensa brasileira que minimizaram os efeitos de um governo como o de Bolsonaro para o nosso país, acreditando que o que ele dizia era só da boca pra fora e não teria efeitos práticos. Vimos que não foi isso que aconteceu”, disse J, ideia reforçada por grande parte dos participantes.

O trecho foi comparado ainda com a mídia se silenciando perante assuntos que o entrevistado (K) considera importante, a facilidade de encontrar informações que divergem conforme as fontes e têm pouca confiabilidade. Por fim, alguns participantes fizeram associações políticas comparando Voldemort ao ex-presidente Bolsonaro, o que vai ao encontro do pensamento de Farbiarz e Venancio (2017), que afirmam que grande parte dos fãs da série vão contra pensamentos conservadores: “especialmente da última vez que li, no fim de 2021, pra mim ficou muito clara a relação entre Voldemort e Bolsonaro. Até pelo fato de não mencionarmos seus respectivos nomes - mesmo que por motivos diferentes”, compartilhou R. “Desigualdade social, fakenews e Extrema-Direita são os Voldemort de hoje”, disse C. Vale ressaltar que, em relação à tendência política dos participantes, a maioria da amostra se considera de esquerda (44%); seguidos por direita, centro e centro-esquerda, todos com 16%; e por fim, direita e extrema direita, com 4% (correspondente a um entrevistado cada).

Valadares (2021, p. 55-56) compartilha que o vilão Voldemort não criou os males sociais citados na obra e acrescenta que ele é tão produto quanto agente destes. Segundo a

autora, a obsessão pela pureza descrita está ligada às infelizes circunstâncias de seu nascimento, de forma que a escola Hogwarts foi a responsável por apresentá-lo às dinâmicas social e política também fora do ambiente escolar.

O último livro da série, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (ROWLING, 2007), traz ainda a dominação de Voldemort no Ministério da Magia e a perseguição daqueles que nasceram trouxas pela “Comissão de Registro de Nascidos Trouxas<sup>7</sup>”:

Agora, uma gigante estátua de pedra negra dominava o ambiente. Era um tanto apavorante essa enorme escultura de uma bruxa e um bruxo sentados em tronos entalhados, contemplando os funcionários ejetados das ladeiras abaixo.

Gravadas em letras de trinta centímetros de altura na base da estátua, havia as palavras: MAGIA É PODER (...)

Harry olhou com mais atenção e percebeu que aquilo que imaginou serem tronos ornamentados eram, na realidade, esculturas humanas: centenas de corpos nus, homens, mulheres e crianças, todos com feições idiotas e feias, torcidos e comprimidos para sustentar os bruxos com belos trajes.

- Trouxas - sussurrou Hermione. - No lugar que realmente lhes cabe. Andem, vamos indo (ROWLING, 2007, p. 192).

A ação mostra um regime totalitário, imposto por Voldemort, marcado pelo uso excessivo de propaganda, “o que gerou uma mentalidade de verdadeira opressão aos nascidos trouxas, sob o slogan de Magia é Poder” (BEZERRA; LOBATO, 2019). No formulário, um dos participantes (W) compartilhou sobre o uso da propaganda em históricos políticos e a presença do tema na obra. “Historicamente, a propaganda e a mídia são instrumentos importantíssimos para qualquer regime facista totalitário, tal qual propunha o Voldemort com um governo com caráter político, mas centrado na sua persona. Então, como estudante da área das Ciências Humanas, eu sempre observei esse paralelo e acho brilhante a forma como ela retratou estes temas num mundo fictício”, comentou o entrevistado. É válido lembrar que, mais uma vez, o Brasil e a obra apresentam semelhanças políticas, visto que o país também teve seu slogan em regime totalitário durante 1964, com alto uso de propaganda: “Brasil, ame-o ou deixe-o”.

### 3.5 Direitos e castigos

---

<sup>7</sup> Vale ressaltar que o emprego da palavra “trouxa” representa um dos possíveis significados para a palavra original “*Muggle*”, que é vista pelo pesquisador Martins (2016) como um termo que prejudica a coerência textual, já que, em inglês, a palavra é inventada, com o intuito de causar um estranhamento a quem a escuta, diferente da tradução, em que a palavra “trouxa” já carrega um caráter levemente ofensivo.

Para além da concepção pregada por Riddle, mas ainda no âmbito político, há a personagem Dolores Umbridge, funcionária pública considerada exemplar ao seguir as ordens do ministro Cornélio Fudge em *Harry Potter e A Ordem da Fênix* e de Pio Thicknesse, ministro de fachada de Lord Voldemort em *Harry Potter e As Relíquias da Morte*. A princípio, contratada para ministrar as aulas de Defesa Contra as Artes das Trevas, ela é denominada “Alta Inquisidora” da escola, sendo habilitada a escrever quantos decretos ache necessário, mesmo que estes infrinjam a liberdade de expressão dos estudantes, promovendo tortura institucional:

POR ORDEM DA ALTA INQUISIDORA DE HOGWARTS

Todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis estão doravante dissolvidos. Uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube é aqui definido como uma reunião regular de três ou mais estudantes. A permissão para reorganizá-los deverá ser solicitada à Alta Inquisidora (Prof<sup>a</sup> Umbridge). Nenhuma organização, sociedade, nenhum time, grupo ou clube estudantil poderá existir sem o conhecimento e a aprovação da Alta Inquisidora. O estudante que tiver organizado ou pertencer a uma organização, sociedade, um time, grupo ou clube não aprovado pela Alta Inquisidora será expulso. O acima disposto está em conformidade com o Decreto da Educação Número Vinte e Quatro Assinado: Dolores Joana Umbridge, Alta Inquisidora (ROWLING, 2003, p. 291).

Com a medida, é reiterada a perseguição de Umbridge aos que não cooperam com as mudanças que ela deseja implantar na escola:

Com a finalidade de intervir na Escola de Magia e Bruxaria, levando em consideração uma suposta conspiração, o ministro concede à Dolores o poder de fiscalização, negligenciando e, de certa forma, validando os métodos não convencionais da Alta Inquisidora (ARAÚJO, 2022, p. 556).

Os trechos podem ser associados à ditadura brasileira, em um paralelo com o AI-5 (Ato Institucional Número Cinco), de 1968, que foi uma maneira encontrada pelo governo para responder, de forma autoritária, aos protestos realizados pelas massas e dar continuidade ao golpe iniciado em 1964. O AI-5 dispunha de 12 artigos e trazia medidas restritivas de direitos aos cidadãos brasileiros, suspendendo direitos políticos do cidadão brasileiro (FONSECA, 2021, p. 154-155).

Outra ligação possível dos trechos em questão, feita também por mim, é com o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, instituído pela Igreja Católica, no período da Idade

Média, com o objetivo de combater a contestação à doutrina, de forma que os clérigos não tivessem perda de seu poder (GARGIONI, 2015). Com as associações vemos que a ficção atravessa o tempo histórico e mostra a perpetuação de certas estruturas sociais, que alteram conforme os países e continentes, mas que se apresentam similares e adaptáveis à literatura.

Ainda na ficção, com as medidas, Dolores passa a inspecionar as salas de aula, tecendo comentários inconvenientes e depreciativos acerca dos professores, a fim de intimidá-los; bem como ao aplicar castigo físicos aos alunos que a desobedecem:

A professora foi para sua escrivaninha, se sentou e se debruçou sobre uma pilha de pergaminhos que pareciam deveres para corrigir. Harry ergueu a pena preta e afiada, e então percebeu o que estava faltando.

– A senhora não me deu tinta.

– Ah, você não vai precisar de tinta – disse ela, com um leve tom de riso na voz.

Harry encostou a ponta da pena no pergaminho e escreveu: Não devo contar mentiras. E soltou uma exclamação de dor. As palavras apareceram no pergaminho em tinta brilhante e vermelha. Ao mesmo tempo, elas se replicaram nas costas de sua mão direita, gravadas na pele como se tivessem sido riscadas por um bisturi – contudo, mesmo enquanto observava o corte brilhante, a pele tornou a fechar, deixando o lugar um pouco mais vermelho que antes, mas, de outra forma, inteiro (ROWLING, 2003, p. 223).

Araújo (2022, p. 558) reforça que a personagem detém certa perversão moral, além da agressividade em suas relações, encaixando-a no perfil de assediadora com comunicação passivo-agressiva. Ela conta ainda com comunicação perversa, visto que desqualifica a vítima e utiliza do sarcasmo e do desprezo, unicamente com a finalidade de se impor.

### **3.6 Os estudantes têm voz**

Muito se engana quem pensa que as “coincidências” acabam por aí. Ainda no quinto livro é criada a “Armada de Dumbledore”, um grupo estudantil que luta contra o Lorde das Trevas e orienta os estudantes para uma possível batalha, além de ser resistência às normas da Alta Inquisidora, que futuramente se torna - momentaneamente - diretora da escola:

- eu tive a ideia... que seria bom se as pessoas que quisessem estudar Defesa Contra As Artes das Trevas, e quero dizer realmente estudar, sabem, e não as bobagens que a Umbridge está fazendo com a gente... – (A voz de Hermione de repente se tornou mais forte e mais confiante.) – Porque ninguém pode chamar aquilo de Defesa Contra as Artes das Trevas. (“Apoiado, apoiado”, disse Antônio Goldstein, e Hermione pareceu se

animar.) – Bom, eu pensei que seria bom se nós, bom, nos encarregássemos de resolver o problema (ROWLING, 2003, p. 281).

Tal alegoria do protagonismo estudantil pode ser associada por mim a fatos acontecidos durante o século passado e até outros mais recentes, como os estudantes que derrubaram o governo Collor, conhecidos como os cara-pintadas<sup>8</sup>; as ocupações em escolas, ocorridas em 2016, contra a PEC do corte orçamentário<sup>9</sup>; o movimento “Vem Pra Rua”<sup>10</sup>, em 2013, e outros.

#### 4. Desfecho final

Nox<sup>11</sup>  
J. K. Rowling

A partir do formulário aplicado nota-se que os leitores de *Harry Potter* compreendem a obra para além de um *bestseller*/fruto da indústria cultural, e realizam associações, sejam estas com sua própria realidade, considerando questões identitárias com personagens e contextos, ou com acontecimentos que se assemelham aos vivenciados atualmente ou no passado.

Como Fischer (1983) defende, a arte é necessária e sempre continuará sendo, sobrepondo ao momento histórico e exercendo um fascínio permanente, o que defende *Harry Potter* seguir com legião de fãs, de diferentes idades, em diferentes épocas, provando seu valor formativo e de influência. Pensamento que foi reforçado inclusive por participantes da pesquisa deste artigo ao dizer que a obra traz uma forte carga filosófica, o que a torna atemporal, superando o quesito de entretenimento.

Além de criar o hábito de leitura e aproximar leitores, a obra traz ainda a formação do sensível, quando nos conduz a pensamentos e sensações, como os citados pelos entrevistados, como quando associam Bolsonaro ao Voldemort, a manipulação das mídias ao Profeta Diário, a gestão do Ministro da Magia com a omissão do governo brasileiro perante à pandemia e outros.

---

<sup>8</sup> Estudantes que, em 1992, foram contra o governo do presidente Fernando Collor de Mello, pedindo por seu *impeachment*.

<sup>9</sup> A PEC 241 visava limitar o teto dos gastos públicos, medida que poderia afetar o investimento em educação no país nos próximos anos.

<sup>10</sup> Movimento divulgado com o objetivo de combater a corrupção, mas que acabou por afetar a imagem da então presidente Dilma Rousseff.

<sup>11</sup> Feitiço que apaga as varinhas acesas pelo feitiço *Lumos*.

A pesquisa sustenta ainda o pensamento de Farbiarz e Venancio (2017) que *Harry Potter* abre a possibilidade para que seu público desenvolva pensamentos críticos, se posicionando, principalmente, contra pensamentos conservadores, fato confirmado com 44% dos entrevistados se autointitularem de esquerda.

O posicionamento dos jovens no *Twitter* – ao dizerem que a bancada do congresso brasileiro se assemelha aos Comensais da Morte, as manifestações e as associações históricas reforçam o ciclo entre a vida real e a arte, além da influência da leitura na formação de tais pensamentos críticos.

Sendo assim, *Harry Potter* – como uma forma de arte, mercadológica, mas também formadora do sensível – é também um influenciador de opiniões que desperta sentimentos em seus leitores. Pensamento este que pode ser desenvolvido em um próximo trabalho ao abordar mais de perto os interesses dos fãs pela obra de número cinco, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, que é de forte caráter político e repleta de conceitos que envolvem governo, ditadura, extrema direita, manifestações sociais e demais ações que estão presentes em nossa realidade, focando no entendimento dos fãs sobre o que política, visto que grande parte não soube explicar a escolha de sua tendência política.

## Referências bibliográficas

BEZERRA, Mário de Quesado Miranda Bezerra; LOBATO, Mariana Araújo. **Harry Potter e supremacia dos puros-sangues: uma análise sobre intolerância, banalidade do mal e totalitarismo.** Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR – v.19 – nº 36 – 1º sem. 2019 – p.75-87.

CANELA, Kelly Cristyni Rodrigues; SANTOS, Gustavo Souza. **Narrativas cinematográficas, narrativas críticas: os temas da saga Harry Potter (2001-2011).** Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.14, n.40, p. 110-136, fev.-maio 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/40600/pdf> Acesso em 10 de out. de 2022.

FARBIARZ, Alexandre; VENANCIO, Milena de Azeredo Pacheco. **Do prazer ao pensamento crítico em Harry Potter.** Comunicação & educação, ano XXII, n 2, 2017.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

FONSECA, André Azevedo Da; CRUZ, Victória Vischi Da. **Harry Potter, um herói liberal: ideologia e pedagogia política na ficção de J. K. Rowling.** Agosto de 2022. Disponível em: [\(PDF\) Harry Potter, um herói liberal: ideologia e pedagogia política na ficção de J. K. Rowling \(researchgate.net\)](#). Acesso em 25 de mar. de 2023.



FONSECA, Luciane Schulz. “AI-5: O mais severo dos Atos Institucionais editados durante o regime militar”. In: LIMAS, Cesar Eduardo Abud; STADLER, Adriano (org). **Administração Contemporânea**. Ponta Grossa: ZH4, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cesar-Limas/publication/366965403\\_Livro-adm-contemporanea-2-/links/63bc0242c3c99660ebdf3047/Livro-adm-contemporanea-2.pdf#page=148](https://www.researchgate.net/profile/Cesar-Limas/publication/366965403_Livro-adm-contemporanea-2-/links/63bc0242c3c99660ebdf3047/Livro-adm-contemporanea-2.pdf#page=148) Acesso em: 4 de abril de 2023.

GARGIONI, Nathalia Moro. **As Transformações Históricas Da Inquisição: Uma análise comparativa da Inquisição na Idade Média e Moderna**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158925> Acesso em: 4 de abril de 2023.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura Como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

MARTINS, Leonardo Freitas de Souza. **Uma crítica de tradução: Harry Potter e a Pedra Filosofal no Brasil**. *Belas Infiéis*, v. 5, n. 3, p. 41-56, 2016.

PIRES, Diléa. **Armadilhas da globalização: o fenômeno Harry Potter**. *Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 21-27, 2007.

RAMALHETE, Mariana Passos. **Mercado editorial e público juvenil: Dos mais vendidos à literatura premiada (2015-2020)**. Vitória: Edifes, 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Todorov; tradução Caio Meira - Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. 96 p.

VALADARES, Verônica. “As muitas mortes de Lord Voldemort: a formação da maldade em Harry Potter”. In: HOSSNE, Andrea Saad; FRANCISCO, Beatriz Masson (org.). **Harry Potter: caminhos interpretativos** / Organizadoras: Andrea Saad Hossne e Beatriz Masson Francisco.– 1. ed.–Campinas, SP : Pontes Editores, 2019. 213 p.

VALIM, Julio Pancrácio. **Mito, Arte e Educação: o imaginário em Harry Potter** / Julio Pancrácio Valim; Orientador: Rogério de Almeida. São Paulo, 2014. 100 f. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-104552/publico/JULIO\\_PANCACIO\\_VALIM.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-104552/publico/JULIO_PANCACIO_VALIM.pdf) Acesso em 10 de out. de 2022.

WILLMS, Elni Elisa. **Educação De Sensibilidade: A Maestria Dos Saberes Tradicionais**. *Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)*, Vol. 33, Ano 18, Nº 1, p. 177-207, jan./jul., 2020.

## ANEXOS

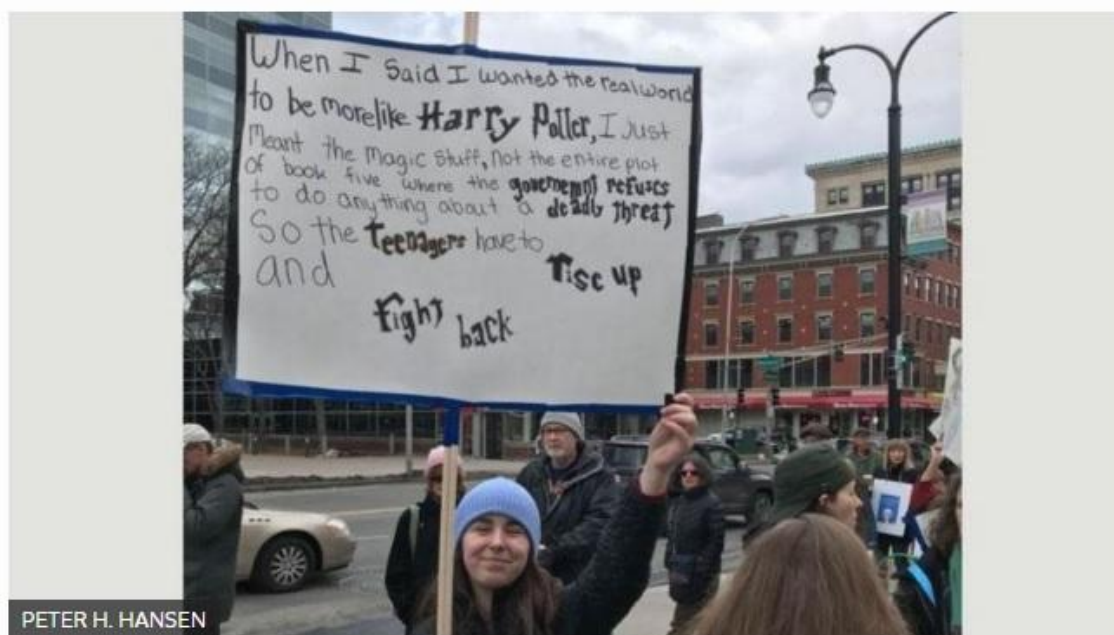
### ANEXO A1



| Alguns manifestantes se inspiraram nas histórias da série de Harry Potter

Manifestantes portam cartazes comparando realidade com ficção da obra *Harry Potter* em “Marcha Pelas Nossas Vidas”, nos EUA. Tradução do cartaz em questão: “Se os estudantes de Hogwarts podem derrotar os comensais da morte, nossos estudantes podem derrotar a ANR (Associação Nacional de Rifles)”. Print screen do site [bbc.com](http://bbc.com). Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

## ANEXO A2



Em protestos recentes contra porte de armas nos EUA, vários jovens exibiam cartazes com referências à série

Manifestantes portam cartazes comparando realidade com ficção da obra *Harry Potter* em “Marcha Pelas Nossas Vidas”, nos EUA. Tradução do cartaz: “Quando eu disse que queria que o mundo real fosse mais como o de Harry Potter, eu apenas quis dizer a parte mágica, não o enredo completo do livro cinco, quando o governo se recusa a fazer algo sobre a ameaça mortal e então os adolescentes têm que se levantar e reagir”.

Print screen do site [bbc.com](https://www.bbc.com). Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

## ANEXO B

Mundo

## Tailandeses se fantasiam de 'Harry Potter' em protesto contra monarquia

Atos recentes marcam mudança acentuada no posicionamento da população, principalmente entre jovens

Por Da Redação 3 ago 2020, 18h13



Anon Nampa, um dos oradores em protesto contra a monarquia em Bangcoc, vestido como o personagem Harry Potter. 03/08/2020 Athit Perawongmetha/Reuters

Manifestantes se fantasiam com vestes de *Harry Potter* em protesto contra a monarquia, na Tailândia. Print screen do site veja.abril.com.br. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

### ANEXO C



Enviado por u/iAskann há 1 dia



754

O Senado ano que vem:



Humor



Internautas comparam bancada eleita aos apoiadores do vilão Voldemort. Print screen do site reddit.com. Acesso em: 4 de outubro de 2022.

## ANEXO D



Arte faz alusão ao movimento Ku Kux Klan. Print screen do Twitter. Acesso em: 27 de março de 2023.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### **Leitores de Harry Potter**

Olá! Sou Jéssica, aluna do curso de pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura, da Universidade de São Paulo. Este é um questionário desenvolvido para fins acadêmicos de mapeamento qualitativo a respeito da obra literária “Harry Potter”. Se você é um(a) potterhead, que acompanhou os livros da série, este lugar é para você. Seja bem-vindo(a)!

#### **Informações pessoais**

Seus dados não serão divulgados.

- **Nome completo**
- **Idade**
- **Gênero**

Em caso de outro, especifique:

- **Formação**
- **Área**

Humanas

Biológicas

Exatas

- **E-mail**

Não se preocupe, você não receberá spam e nem terá seu endereço divulgado.

- **Aceita ser contatado via e-mail para uma possível conversa sobre a obra?**

Sim

Não

#### **Sobre a obra e hábitos de leitura**

- **Você leu as obras Harry Potter:**

integralmente

parcialmente

não li

- **Caso tenha lido parcialmente, quais foram os livros (assinale todas as alternativas correspondentes)?**

Harry Potter e a Pedra Filosofal

Harry Potter e a Câmara Secreta

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

Harry Potter e o Cálice de Fogo

Harry Potter e a Ordem da Fênix

Harry Potter e o Enigma do Príncipe

Harry Potter e as Relíquias da Morte

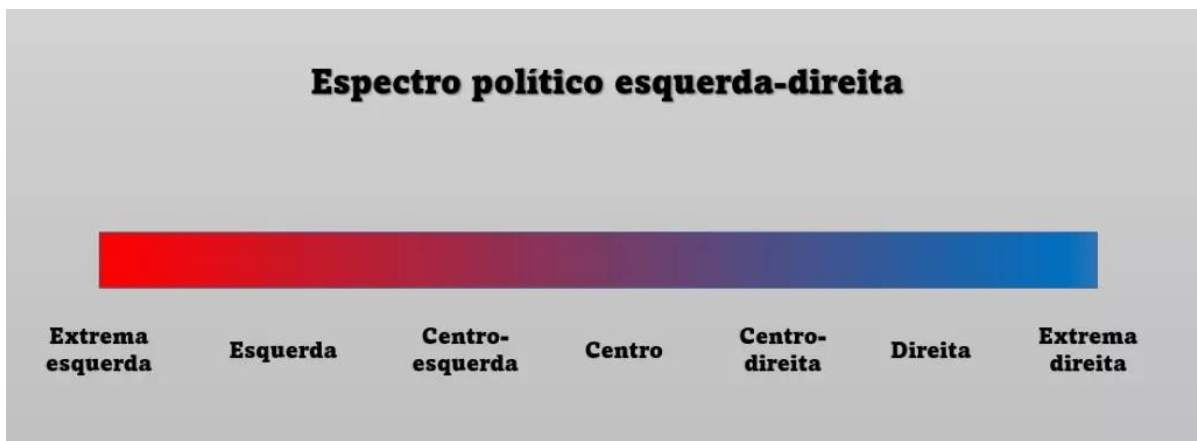
Não lembro

- **Com quantos anos começou a acompanhar a série?**
- **Descreva sua personalidade na época em que começou a acompanhar a série.**
- **Por que você se interessou pela série?**
- **Você se identificou com algum personagem? Qual e por quê?**
- **Quais foram as situações que mais te marcaram durante a leitura?**
- **Você se lembra de algum episódio de lutas? Você encontra paralelos entre esse episódio da ficção e algum acontecimento da realidade?**
- **Qual sua opinião sobre o livro "Harry Potter e a Ordem da Fênix"? Ele se enquadra como favorito ou menos favorito? Justifique.**
- *Você está entendendo o problema? - disse Lupin. - Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido, e com isto se torna um alvo fácil para os Comensais da Morte, se estiverem usando a Maldição Imperius (ROWLING, 2003, p. 81).*

Na passagem acima - pertencente ao livro "Harry Potter e a Ordem da Fênix" - o personagem Lupin comenta sobre o retorno de Voldemort, o vilão da série. Entretanto, para além da ficção, é possível encontrar assuntos pertinentes à sociedade real. Quais você identifica? Você havia feito essa relação durante a leitura ou a fez apenas nesse momento?

- Ao realizar a primeira leitura das obras, você se concentrou na história narrada ou estabeleceu relações com a realidade? Isso mudou com o tempo?
- Considera-se engajado politicamente?  
Sim  
Não

12)



- Considerando a imagem acima: sua tendência política é de direita, esquerda ou centro?  
1            2            3            4            5            6            7
- Justifique a escolha acima.

### **Fim**

O formulário está concluído. Agradeço ao interesse, disponibilidade e auxílio ao estudo da obra. Fique atento(a) ao seu e-mail, pode ser que eu entre em contato para uma nova conversa. Até lá!

**Não esqueça de clicar em "enviar", abaixo.**

### **APÊNDICE B**





Divulgação do formulário de pesquisa. Print screen das redes: Telegram, Instagram e Twitter.

## APÊNDICE C

Participante	Idade	Gênero	Formação	Tendência Política
A	27	Masculino	Publicidade e propaganda	Centro-direita
B	28	Masculino	Superior completo	Esquerda
C	37	Masculino	Comunicação Social Jornalismo	Centro-esquerda
D	50	Feminino	Professora	Centro-esquerda
E	21	Feminino	Cursando ensino superior	Centro

F	24	Feminino	Matemática	Esquerda
G	28	Feminino	Pós-graduação completa	Esquerda
H	37	Feminino	Jornalista	Direita
I	29	Feminino	Jornalista	Esquerda
J	27	Feminino	Jornalismo	Esquerda
K	30	Masculino	Geólogo	Centro-esquerda
L	25	Masculino	Engenharia mecânica	Centro-esquerda
M	28	Feminino	Doutoranda	Esquerda
N	60	Feminino	Ensino médio	Extrema-direita
O	31	Feminino	Fisioterapeuta	Centro
P	30	Feminino	Enfermagem	Esquerda
Q	28	Feminino	Ensino superior completo	Direita
R	25	Feminino	Letras	Esquerda
S	30	Masculino	Engenheiro florestal	Direita
T	30	Feminino	Segurança da Informação	Esquerda
U	27	Feminino	Engenharia civil	Esquerda
V	28	Feminino	Jogos digitais	Centro
X	38	Feminino	Superior completo	Centro
W	27	Masculino	Téc em Secretaria Escolar / História	Esquerda
Y	31	Masculino	Superior	Direita

<b>Entrevistado</b>	<b>Você leu as obras Harry Potter:</b>	<b>Caso tenha lido parcialmente, quais foram os livros (assinale todas as alternativas correspondentes)?</b>
A	integralmente	
B	parcialmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e a Câmara Secreta; Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban; Harry Potter e o Cálice de Fogo; Harry Potter e a Ordem da Fênix
C	parcialmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e a Câmara Secreta; Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban; Harry Potter e o

		Cálice de Fogo
D	integralmente	
E	integralmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e a Câmara Secreta; Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban; Harry Potter e o Cálice de Fogo; Harry Potter e a Ordem da Fênix; Harry Potter e o Enigma do Príncipe; Harry Potter e as Relíquias da Morte
F	parcialmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal
G	integralmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e a Câmara Secreta; Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban; Harry Potter e o Cálice de Fogo; Harry Potter e a Ordem da Fênix; Harry Potter e o Enigma do Príncipe; Harry Potter e as Relíquias da Morte
H	integralmente	
I	integralmente	
J	integralmente	
K	integralmente	
L	integralmente	
M	integralmente	
N	parcialmente	Harry Potter e a Pedra Filosofal
O	integralmente	
P	integralmente	
Q	integralmente	
R	integralmente	
S	integralmente	
T	integralmente	
U	integralmente	
V	integralmente	
X	integralmente	
W	integralmente	

Y	integralmente	
---	---------------	--

Entrevistado	Por que você se interessou pela série?	Você se identificou com algum personagem? Qual e por quê?
A	Pq envolve muita fantasia e imaginação, guerra contra bem e mau (com referência a segunda guerra com Voldemort e seus seguidores sendo uma espécie de nazistas), feitiços, duelos, entretenimento puro e lição sobre amizade, caráter e moralidade.	Com o Rony Weasley. O mais bobo e desligado porém divertido e com temperamento de humor bem variado
B	Pelo mundo fantástico	Com o Ronald por ser medroso e leal
C	pelo tema	Hermione, atrevimento
D	Primeiramente foi pela divulgação da mídia e em seguida alguns amigos que começaram a ler	Harry e Dumbledore
E	Vi minha irmã assistindo e gostei	Roni, o lerdo do grupo
F	História maravilhosa	Hermione, responsável e crítica
G	Uma amiguinha da escola alugou o VHS e me convenceu a alugar também. Vi o filme, AMEI o universo e fui correndo pegar os livros na biblioteca. Li o 1º em um dia, de tão apaixonada pela história e pelo universo todo.	No começo, me identifiquei com o próprio Harry. Ele estava “descobrimdo” o mundo mágico e eu, ia junto na descoberta. Com o passar dos anos, me identifiquei muito mais com a Hermione, na personalidade e nas coisas que ela acredita.
H	Ganhei o livro em inglês britânico e quis ler. Me apaixonei.	Hermione. Sabichona e revolucionária
I	Vi o primeiro filme na locadora, amei que era uma criança numa escola mágica, peguei o filme e me apaixonei. O livro eu li quando consegui comprar todos.	Hermione, pelo hábito de leitura e a personalidade "mandona".

J	Não lembro exatamente o motivo, mas deve ter sido porque todo mundo falava sobre o filme que foi lançado naquele ano.	Com a Hermione e com a Luna. Acho que por serem duas personagens femininas, a Hermione por causa do cabelo cacheado (era muito difícil ter personagens com esse tipo de cabelo na época) e porque ela gostava de estudar e era boa aluna. Continuei me identificando com ela conforme fui crescendo também.
K	Após assistir o primeiro filme e por ser algo diferente. Foi a porta de entrada para uma série de outros livros.	Hermione e Minerva, pelo fato de serem sempre sérias, inteligentes e ainda assim ajudarem o máximo possível os amigos
L	Minha mãe me recomendou ver os filmes e ter tanta coisa já mostrada no primeiro filme, principalmente o mundo e magia me encantaram muito, o videogame lançado foi de suma importância também, sempre achei HOGWARTS um lugar incrível, pelo próprio mistério e ao mesmo tempo aconchego que ela representa	Neville e o trio principal Neville pelo fato de ele se sentir alguém a sombra de seus pais, de sentir que jamais conseguir se por como ele mesmo e sempre como um semblante do que os pais foram Sempre gostei da coragem do Harry, de sempre ter medo de enfrentar todas as situações adversas, Rony por ser um amigo leal que jamais dá as costas, mas às vezes pisa na bola Hermione por sua sede de conhecimento e curiosidade
M	Pelo universo da magia e meu irmão também gostava	Sim, com a Hermione Granger pela personalidade dela e a maneira resolutiva que ela tem
N	Por causa das minhas sobrinhas	Nenhum
O	Minha prima tinha lido e gostado e me indicou, li o primeiro e amei e aí continuei	Hermione. Sempre gostei de estudar e achava ela muito parecida comigo em vários aspectos. Principalmente relacionados à estudo e amizades
P	Minha irmã pegou o livro emprestado	Um pouco com a Hermione, por gostar de ler

Q	Porque amava ler trilogia e sagas, e nunca havia assistido nenhum filme... Então meu crush da época que hoje é meu marido me disse que eu ia amar a história e comprou o box para mim rsrs eu li e me apaixonei	Sim, com a Hermione sempre kkkk a estudiosa e amiga
R	Estava no ensino médio e minha prima mais velha sempre falava da série. Foi quando assisti aos filmes e quis ler todos os livros pela primeira vez. Depois disso, só amor ❤️	Hermione. Porque me considero mandona e extremamente dedicada aos estudos, assim como ela. Gosto muito da perseverança que ela tem e me reconheço nisso.
S	Única e empolgante	Harry, integridade
T	Vi a propaganda na TV, não pude assistir no cinema na época e descobri uma amiga da sala de aula que lia os livros, fiquei muito interessada e ela me emprestou todos	De início um pouco com a Hermione pois eu tinha o mesmo cabelo dela e as pessoas não gostavam de mim
U	Pelos elementos de magia, e do Harry encontrar seu lugar	Na época com a Hermione, por ser inteligente e rápida nas soluções dos problemas
V	Gosto de ficção, sobrenatural, magia..	Luna. Se parece muito comigo e é da mesma casa ❤️
X	Meu filho de 11 anos que me indicou, ele já tinha lido tudo e eu já amava os filmes	O próprio Harry, por ser o centro das atenções quando muitas vezes nem queria ser
W	O mundo mágico que ela apresentou me encantou bastante, apesar de eu só ter definido essa ideia anos depois dos primeiros contatos.	Nenhum especificamente. O encanto maior vinha do mundo num geral, justamente com os personagens funcionando tanto em sentido alegórico quanto como num personagem como indivíduo. Se fosse para exemplificar com alguns eu citaria Neville e Dumbledore.
Y	Por curiosidade	Na época não, porém agora eu me identifico exatamente com o Harry. Alguém pra confiar, uma pessoa que sabe liderar, que tem amigos.

<b>Entrevistado</b>	<b>Com quantos anos começou a acompanhar a série?</b>	<b>Descreva sua personalidade na época em que começou a acompanhar a série.</b>
A	9 ou 10	Bem hiperativo, muito sonhador e só me concentrava naquilo que gostava. Era um tédio ler livros mas eu consegui ler todos os HP por ter gostado mt
B	Aos 11 depois de ver filmes	Criança curiosa com imaginação fértil
C	1999	ansioso
D	30	Adulto que estava se formando mãe
E	13	Animada descontraída
F	Cerca de 13 anos	Curiosa
G	7	Curiosa
H	12	Gostava de ler e saía com alguns amigos ao cinema. Brincava na rua e tinha alguns amigos selecionados.
I	8 anos	Nos filmes eu era muito criança, extremamente falante e extrovertida. A leitura da saga foi aos 23 anos, mesma personalidade, porém muito mais crítica.
J	7	Era uma criança quieta, mas que já gostava de ler. Harry Potter foi, muito provavelmente, o primeiro livro "grande" que li, sem gravuras.
K	13	Relativamente nerd que gostava de ler o máximo de livros sobre fantasia e ficção
L	4	Desde criança sempre gostei muito de mundos fantásticos e histórias com amizades fortes
M	3	Estava ingressando na escola
N	30	Não me lembro
O	11 anos	Acho que mais introvertida e tranquila
P	10 anos	Introvertida
Q	14	Eu estudiosa, ler era meu hobby preferido e sempre fui muito alegre

R	13	Era aluna recém-entrada no ensino médio e estava um pouco ansiosa com a nova fase. Sempre fui extrovertida, mas neste momento todo mundo é meio desconhecido e a vida dá uma mudada drástica, então os livros me acompanharam em boa parte do primeiro ano desse ciclo.
S	10	Analítica
T	13	Era muito tímida e sofria bullying, poucos amigos, na época já gostava muito de ler
U	10 anos?	Tímida, introvertida
V	12 anos	Tímida, reclusa, caseira
X	31	Basicamente a mesma de hoje, já era adulta, mãe de um recém nascido e uma criança de 11 anos, uma pessoa um tanto estressada, um pouco introspectiva, mas sempre sonhadora
W	7 anos os filmes. 12 anos os livros.	Uma criança falante e agitada quando tive o primeiro contato com os filmes; e com os livros um pré-adolescente criativo e curioso.
Y	14 anos	Quieto, tímido

<b>Entrevistado</b>	<b>Quais foram as situações que mais te marcaram durante a leitura?</b>	<b>Você se lembra de algum episódio de lutas? Você encontra paralelos entre esse episódio da ficção e algum acontecimento da realidade?</b>
A	Não lembro porque faz tempo. Mas o livro mais marcante foi o 5 e o 6	Sim. Segunda guerra mundial no combate ao nazismo
B	O Torneio Tribuxo, a morte do Dumbledore e a batalha final	A batalha final, tracei um paralelo com o cenário político entre o governo fascista e conservador VS a democracia.
C	a relação de Harry com seus tios trouxas	não



D	Os conceitos sobre amizade, sofrimento, superação e claro um humor "britânico" na medida...	É sempre reflexivo a relação entre o "Novo e o Velho" , entre sabedoria e força e o duelo final entre Voldemort e Dumbledore, mostram uma visão muito ampla da formação do indivíduo em tensionamento com essas forças
E	A morte falsa do Harry e em seguida a batalha no castelo	Não me lembro agora
F	Não vou saber te dizer	Não
G	O retorno de Voldemort no 4º livro e praticamente todo o 7º livro	Não exatamente de luta, mas eu traço um paralelo entre a própria autora e a personagem da Dolores Umbridge. A intolerância, o preciosismo e até o deboche para expressar suas visões preconceituosas.
H	Os fantasmas, como tem sentimentos e alguns têm medo da morte e preferiram ficar. E dá pra sentir que as vezes se arrependem de não ter uma vida nem lá e nem cá.	Voldemort acredita que os “sangues ruins” não devem ter acesso à magia e devem ser condenados ao extermínio, mesma coisa com os mestiços. Só quem merece viver são os sangues puros. Acredito que já tenha uma relação com Adolf Hitler. Um episódio em específico, não me recordo.
I	A primeira vez do Harry no Beco Diagonal e em Hogwarts, por ser os primeiros contatos com magia.	A luta de hogwarts é a mais marcante. Mas gosto bastante da luta da toca, me remeteu a ditadura quando li essa em específico, por causa das pessoas sendo perseguidas em suas casas e sendo levadas para serem torturadas e exporem segredos da resistência.
J	A morte do Dobby e do Dumbledore foram dois momentos que me marcaram muito e, claro, a última luta entre o Harry e o Voldemort. Mas também alguns momentos do Torneio Tribruxo ficaram na minha memória, mas pode ser que mais pelo filme do que pelo livro já que foi um longa que vi mais de uma vez.	Lembro e acho que representam bem alguns episódios históricos como a ditadura militar, regimes autoritários, perseguição política (o tratamento com os trouxas, por exemplo).

K	Não me recordo de nada específico	Ter que seguir ordens erradas (moral e eticamente) por um superior, mesmo sendo contrário. Igual o embate entre Dolores e Minerva no quinto livro.
L	<p>Na questão leitura, como eu comecei a ler após o quinto filme ter sido lançado, foi tudo que não estava nos livros e como as coisas se encaixavam melhor</p> <p>Mas eu sempre gostei da parte "cotidiana" dos livros, um detalhamento do começo do ano com Harry passando as férias com os tios, encontrando os amigos e vivendo o mundo mágico além de Hogwarts</p> <p>E também o cotidiano em Hogwarts, eles estudando, no primeiro livro, Harry contando como era a vida de estudante e o quadribol</p>	<p>Lembro de lutas em todas as histórias, acho que eles são grande metáforas para coisas que enfrentamos no dia a dia</p> <p>No primeiro os desafios feitos pelos professores para chegar a pedra filosofal, como todos os desafios que precisamos encarar para um objetivo maior</p> <p>No segundo a luta com o basilisco e a demonstração da coragem de Harry em não abaixar a cabeça em uma luta em que ele quase morre envenenado, mas ele faz mesmo assim pra salvar alguém</p> <p>No terceiro a luta contra os dementadores, e a metáfora de se escorar em memórias felizes para lutar contra monstros que te fazem viver o pior da sua vida e destruir sua alma</p> <p>No quarto gosto muito da luta contra o dragão, a final de quadribol e os desafios do labirinto na terceira tarefa, essas são mais pelo fantasioso mesmo</p> <p>E a batalha final no grande salão entre Voldemort e Harry</p>
M	Nos lançamentos dos livros, a empolgação de virar a noite na livraria	Sim, o livro me ajudou a superar doenças graves que sofri na adolescência
N	Interesse literário	Não
O	O primeiro livro como um todo, que me fez me apaixonar pela série; O torneio tribruxo; A sala de profecias no Ministério da Magia; A batalha final	Lembro principalmente da batalha final. Encontro sim.
P	As mortes	Nenhum específico

Q	O que marcou na leitura foi realmente a transformação do Harry, de menino solitário, incompreendido e triste para um menino rodeado de amor, importância e aventuras! Ele encontrou seu propósito no mundo e também o maior bem de todos, o amor... Isso me encantava	Me lembro. Sim... Na verdade é fácil fazer uma analogia do livro com diversas situações da vida, tanto pessoal quanto do nosso cotidiano, pois o mal existe de diversas formas no mundo e na vida, e estamos sempre em batalha
R	Amava ler sobre a Ordem da Fênix em geral. As reuniões, os planos, etc. Sempre achei muito interessante essa organização “do bem” que visava lutar pra vencer o mal.	Não na primeira vez que li. Mas das outras vezes, teve uma cena que ficou muito claro pra mim que poderia muito ser um paralelo com a realidade (que não necessariamente é de luta explícita): quando, em A Ordem da Fênix, Dumbledore é retirado do cargo e a Umbridge assume a escola. Pra mim, foi muito simbólico em relação ao golpe que a presidente Dilma sofreu.
S	Não se preocupar com o status/situação/fato de ser rico	Sim. Hoje sim. Na época não.
T	Toda a história da família do Voldemort me pegou demais, a família Weasley sendo tão unida, a morte do Sirius chorei demais	A ideia do Voldemort com sangue puro e sangue ruim é basicamente nazismo, a politicagem do Ministério da Magia, tem várias coisas paralelas com nossa realidade
U	As mortes	Sirius e Bellatrix foram os mais marcantes.
V	O crescimento dos personagens junto comigo.	Sim. Não é bem a luta,mas quando o Harry está tentando bloquear Voldemort. As nossas lutas diárias com o nosso eu bom e ruim. E o ministério ser corrompido (política)
X	A morte do Sirius Black foi muito chocante pra mim, sofri de verdade	É bem difícil não comparar Harry Potter com o nazismo com todo o preconceito com os bruxos filhos de trouxas, mas não faço nenhum paralelo de alguma luta específica

W	<p>Numa primeira leitura, certamente as situações de maior ação ou culminância de um tema no arco da história. Mas já numa segunda leitura as metáforas e alegorias sobre bem e mal, certo e errado, e até mesmo vida e morte, me marcaram muito.</p>	<p>A história fictícia de Harry Potter sempre tenta fazer estes paralelos; então temos o duelo de Dumbledore e Grindelwald, que representa o final da Segunda Guerra Mundial dentro do Mundo Mágico. E também, não podemos deixar de observar que, projetos políticos que culminam em tentativa / invasão de prédios públicos, são temas muito possíveis de se traçar um paralelo entre a realidade e a ficção de Harry Potter.</p>
Y	<p>A história por trás do Voldemort em relação ao Harry. E por último a linda história do Snape.</p>	<p>A luta onde o Snape acaba protegendo o trio do Lupin transformado em lobisomem.</p>

<p>Entrevista do</p>	<p>Qual sua opinião sobre o livro "Harry Potter e a Ordem da Fênix"? Ele se enquadra como favorito ou menos favorito? Justifique.</p>	<p><b>Você está entendendo o problema? - disse Lupin. - Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido, e com isto se torna um alvo fácil para os Comensais da Morte, se estiverem usando a Maldição Imperius (ROWLING, 2003, p. 81).</b></p> <p>Na passagem acima - pertencente ao livro "Harry Potter e a Ordem da Fênix" - o personagem Lupin comenta sobre o retorno de Voldemort, o vilão da série. Entretanto, para além da ficção, é possível encontrar assuntos pertinentes à sociedade real. Quais você identifica? Você havia feito essa relação durante a leitura ou a fez apenas nesse momento?</p>
----------------------	---	--

A	Eu diria mais pro favorito. Apesar de ser o mais longo, nos livros ele é rico em conteúdo e dramas, muitos acontecimentos que é um divisor de água da série quando eles deixam de ser adolescente e passam a virar adultos em guerra	Faço hj em dia depois de adulto. Quando li era pequeno demais pra fazer alguma relação com a realidade. Mas reforçando eu vejo um paralelo muito forte com os comensais da morte sendo nazistas. E atualmente diria que a extrema direita brasileira e algumas mídias compartilham da mesma linha.
B	Politicamente é o mais rico, mas não é meu favorito (que é o Cálice de Fogo)	Sim, principalmente criando um paralelo com o cenário atual: pessoas pouco informadas tendo as opiniões sendo construídas com base em falácias, o que prejudicou a campanha mais limpa do lado mais progressista e democrático.
C	não li	Eu havia feito, mas com personagens diferentes dos quais associaria hoje. Desigualdade social, fakenews e Extrema-Direita são os Voldemort de hoje.
D	Costumo dizer que todos são importantes, portanto meu preferido é a obra completa ...	Creio que o livro em uma forte carga filosófica, e sendo assim, é atemporal, a cada momento que se lê, é muito fácil criar analogias com o tempo presente da leitura, isso para mim, faz com que essa obra tenha um grande valor, supera as expectativas da leitura como diversão...
E	Um bom livro mais não meu favorito, não gosto muito dos dementadores	Não havia feito a relação mais acho pertinente a quando pessoas importantes querem esconder a verdade e assim soltando as famosas fake news
F	Gosto muito. Mas não tem como o primeiro não ser o favorito	Chocada!! Nunca tinha parado pra pensar nisso, mesma ilusão que difamam por esses dias
G	Está no meio, rs Foi o primeiro livro que li sem ser emprestado. Devorei em poucos dias, tenho foto abraçada com ele em um churrasco de família! Em relação a outros livros, é bem ok. Tem acontecimentos marcantes,	No contexto Brasileiro, faço relação com o negacionismo de uma parcela da população quanto ao EX governo federal. Só fiz nesse momento (li quando era criança)

	mas não é um dos melhores.	
H	Ele é favorito e narra um Harry Potter como um perfeito adolescente frustrado, com defeitos, mudanças de humor...	Quando a população e os jornais resolvem não aceitar algo como questão de preocupação, eles não vão dar a devida importância até que seja tarde demais. Como aconteceu durante o covid quando começou a se espalhar na China e tantas outras coisas.
I	É um dos favoritos. Amo ver a evolução, de crianças a adultos que se envolvem com ideais e defendem até às últimas consequências	Alienação das massas, omissão do governo perante problemas reais, corrupção das mídias. Havia feito essa conexão durante a leitura.
J	Lembro poucos detalhes da minha experiência de leitura, especificamente, porque faz mais de 10 anos que li, mas de um modo geral ele se aproxima dos favoritos.	Na época não tinha a ascensão do fanatismo religioso e político de hoje em dia. Mas se for fazer um paralelo com a realidade, eu diria que a ascensão de Bolsonaro poderia se encaixar na passagem.
K	É o terceiro favorito. O primeiro seria As Relíquias da Morte, depois O Prisioneiro de Azkaban e depois A Ordem da Fênix	
L	Ele está nos meus favoritos, junto do prisioneiro de azkaban. Acho que esse é o livro mais político e com maior tempo para desenvolvimento de personagens, e o segundo motivo é algo que amo em qualquer ficção, principalmente entendermos finalmente quem é o Neville e sua família, a síndrome do não aceitação de que algo	Uma negação de algo ruim iminente, mas que a população e o governo se negam a acreditar. Não fiz NA HORA, pois não tinha bagagem de conhecimento quando li pela primeira vez para entender, mas revendo tantas vezes a série tanto nos filmes quanto nos livros eu já havia feito a ligação

	ruim está acontecendo e a intervenção do estado em simplificar o ensino para os jovens	
M	É um dos meus favoritos. Gosto do embate político do livro junto de um embate privado do Harry, é emocionante ver os desfechos a partir das decisões de cada personagem.	Sim, esse livro é totalmente político já havia feito essa relação antes
N	Ainda não li	Que Jesus o único senhor vai voltar um dia em Glória
O	Eu gosto muito. Não é o favorito, mas também não é o que eu menos amo. Ele se encontra no meio. Gosto muito dele, mas tem outros que gosto muito mais.	Sim. Percebo com relação a propagação de desinformação e fake news dos últimos tempos. Não tinha feito durante a leitura, porque faz algum tempo que reli o livro. Fiz nesse momento.
P	Um dos favoritos, pois é quando começa a maturidade dos personagens e uma luta mais direcionada	Sobre os interesses políticos pautarem o que é noticiado/ensinado e, com isso, controlarem a massa populacional. Já havia relacionado.
Q	Não é o favorito, nem menos favorito kkk meu favorito é o Enigma do Príncipe	Sim. Hoje com a comunicação instantânea e global nos deparamos com diversas realidades, porém são diversas informações de diversas fontes e de pouca confiabilidade... Não sabemos se nossas convicções são nossas e verdadeiras ou são manipuladas
R	É um dos meus favoritos com certeza. Só não afirmo ser o que mais gosto porque as cenas descrevendo as aulas e a rotina me cansam um pouco, mas é nele que encontro algumas das	Na primeira vez que li não percebi alguns paralelos que percebi mais tarde. Especialmente da última vez que li, no fim de 2021, pra mim ficou muito clara a relação entre Voldemort e Bolsonaro. Até pelo fato de não mencionarmos seus respectivos nomes - mesmo que por motivos diferentes.

	<p>cenas que mais gosto da série: a relação de Sirius e Harry, a Armada de Dumbledore, a luta entre a Ordem e os Comensais, etc.</p>	
S	<p>Menos favorito pois é um ponto de transição da série. Mostra menos detalhes novos e foca nos pontos de transição de fases</p>	<p>Não, era muito jovem na época</p>
T	<p>É um dos favoritos</p>	<p>Não me lembrava desse trecho específico, mas podemos relacionar com a maneira que o governo Bolsonaro lidou com a Covid-19</p>
U	<p>Um dos melhores, por ter várias revelações e a formação da ordem</p>	<p>A mídia se silenciado ou não noticiando o que está acontecendo. Fiz essa relação com o que passamos nos últimos anos no Brasil</p>
V	<p>Gosto, mas o meu favorito é o Calice de Fogo.</p>	<p>Política, mídia, pessoas se alienando ou por medo, influencia da mídia nas pessoas e influencia do governo sobre a mídia.</p>
X	<p>É o quarto lugar entre os meus favoritos, pra mim ele é o que mostra que Harry Potter não é uma história infantil, acho um livro muito intenso</p>	<p>Na época que li não, mas depois de passar 4 agora vivendo o desgoverno Bolsonaro, é impossível não relacionar</p>
W	<p>É minha obra favorita da série tanto como livro quanto como filme. Dentro dos meus gostos pessoais, certamente é o livro que mais trabalha temas importantes de se absorver pra melhorar a própria vida. Negligência por parte de quem deveria estar ajudando; problemas acumulados; morte de pessoas próximas; etc...</p>	<p>Historicamente, a propaganda e a mídia são instrumentos importantíssimos para qualquer regime facista totalitário, tal qual propunha o Voldemort com um governo com caráter político, mas centrado na sua persona. Então, como estudante da área das ciências humanas, eu sempre observei esse paralelo e acho brilhante a forma como ela retratou estes temas num mundo fictício.</p>



	São temas que deveriam ser melhor trabalhados na nossa sociedade.	
Y	Livro muito bom. Porém pra mim seria menos favorito.	Na época não tinha essa visão. Porém agora existe sim, alguns assuntos que são idênticos na vida real.

Entrevistado	Ao realizar a primeira leitura das obras, você se concentrou na história narrada ou estabeleceu relações com a realidade? Isso mudou com o tempo?
A	Na história narrada
B	Mudou com o tempo, na primeira vez que li foquei na fantasia mas hoje vejo a saga com um forte apelo político-social.
C	Me concentrei na história narrada.
D	Tudo muda, nada é fixo e permanente, e como justifiquei acima, a obra nos atinge em seu tempo a qualquer tempo pois apresenta questões humanas atemporais....
E	Me concentrei na história, sempre imaginando como cada momento aconteceu criando um cenário e não mudou com o tempo
F	Pensando nos filmes, pq não li todos os livros, acredito que não havia relacionado a história com a realidade
G	Por ser criança, me concentrei na história. As relações foram acontecendo com o passar do tempo.
H	Na história narrada
I	Li pela primeira vez aos 23 anos, então já fiz a conexão.
J	Provavelmente fiz conexões com a realidade, mas não de forma consciente. Eu comecei a ler com 7 anos, mas só terminei quando estava no Ensino Médio. Com o tempo essa percepção foi mudando e hoje, quando volto para a obra, consigo enxergar muito mais aspectos. É uma história que "envelheceu bem".
K	Me concentrei na história apenas. Nunca li novamente para traçar algum contexto com a realidade

L	Na história narrada, mas com o tempo fui vendo os comentários feitos conforme amadureci e tive mais bagagem para entender problemas políticos e sociais
M	Na história narrada, mas conforme fui crescendo a realidade aparecia nas histórias também
N	Sim, bem real
O	Me concentrei na história narrada. Era muito nova para fazer algum paralelo. Mudou com o tempo, quando comecei a entender melhor muitas coisas e fiz a releitura das obras.
P	Em uma primeira leitura não tinha maturidade para tal, depois comecei a fazer as associações
Q	Me concentrei na história a primeira vez. As leituras vão ganhando outras formas de interpretação conforme vão sendo feitas ao longo da vida
R	Inicialmente, me concentrei na história narrada. Ainda que me interessasse muito pelo viés claramente político por trás da história, não pensei em relações com a realidade da primeira vez que li. Isso com certeza mudou à medida que ia me informando mas também a respeito da vida real e, claro, relendo as obras.
S	História narrada
T	Na primeira vez foi só a narrativa, mas reli metade recentemente e não conseguia não fazer paralelos com a realidade
U	Na história. Quando reli recente percebi vários paralelos
V	Acho que um pouco dos dois, porém como busco leitura como forma de escape me concentro mais na construção do mundo fictício. Não mudou.
X	Me concentrei totalmente na história. Hoje já vejo muito dela acontecendo.
W	Numa primeira leitura, apesar de já encontrar alguns paralelos, eu não possuía maturidade suficiente para dimensionar a maioria deles. Ao realizar uma releitura já em idade adulta, ainda mais no contexto da pandemia, novas conexões foram estabelecidas e outras melhor elaboradas! Acho que, inevitavelmente, numa primeira leitura, a curiosidade para com a trama, a história narrada, também se faz muito presente, dificultando a observação de algumas relações. Numa segunda leitura, já conhecendo o passado, presente e futuro da história em questão, novas observações se tornam muito mais simples.
Y	Sempre na história narrada.

Entrevistado	Considera-se engajado politicamente?	Justifique a escolha acima.
A	Sim	Centro direita. Parto de uma vertente liberal democrata que acredita que o governo deva se preocupar sim com políticas públicas e dar acesso aos menos favorecidos a oportunidade de competir no mercado na mesma linha de competitividade com os mais favorecidos. Isso é política pública. Porém, acredito que o governo não deva interferir tanto na questão de mercado e deixar mais liberal o mercado externo e interno
B	Sim	Compactuo com ideias de esquerda em questão a projeção social e importância na base da hierarquia social.
C	Sim	Me identifico mais com as pautas de esquerda, mas não me considero de extrema esquerda, principalmente nas questões econômicas.
D	Sim	Me considero uma pessoa engajada com os princípios da esquerda no Brasil por entender que um ser político atua pelo social, pela qualidade de vida em sua diversidade e liberdade, bem como responsabilidades adquiridas em ser consciente de que justiça e qualidade de vida é direito a todos, todas e todes...
E	Não	Eu não entendo nem tento entender os dois lados e acabo no meio.
F	Não	Onde bols0n4ro está, eu estou no oposto
G	Sim	Ainda vejo alguns pontos com os quais não concordo na extrema-esquerda. Só por isso, rs
H	Não	Sou mais tendenciosa para a direita, mas não extremista. Sei ponderar. Defendo valores conservadores e tradicionais, sou cristã, defendo a liberdade do mercado e poder limitado de intervenção do Estado.
I	Não	Me considero de esquerda pois acredito que a desigualdade de classes deve ser combatida.

J	Sim	Não me considero de extrema esquerda, mas acho que poderia ficar entre extrema esquerda e esquerda. Acredito que precisamos de políticas sociais para os menos favorecidos, acesso à educação e saúde, um Estado forte que dê condições para que todos ascendam socialmente. Mas, mais do que isso, acredito em um regime alternativo ao Capitalismo, um sistema que se importe com questões ambientais, de gênero, de classe e de raça.
K	Sim	Acho necessário que haja um crescimento econômico sim, mas pautado na questão ambiental e social, com a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade social. De nada adianta um modelo econômico como o liberalismo. Se querem imbuir o conceito de meritocracia que todos tenham as mesmas condições, que infelizmente isso não é possível. Por isso falar em liberalismo, livre mercado sem interferência do estado e meritocracia é uma falácia. (Não adianta nada o 'livre mercado' sendo que quando fica mais caro para a classe média consumir, vir reclamar com o PROCON)
L	Sim	Não creio no sistema capitalista empregado hoje como algo saudável e sequer possível na sociedade, ele sempre levará a crises atrás de crises onde quem irá arcar com o alto preço de sua ira são as pessoas na base da pirâmide social, enquanto tenta cultivar uma cultura de meritocracia infundada que não existe, você nasce só podendo manter seu status social ou melhorá-lo minimamente, mas a tendência é diminuir Entretanto tenho muitos problemas com o socialismo/comunismo e principalmente com a "revolução do proletariado" pois esta prega que devemos destruir o mundo atual e instaurar uma nova ordem, e não creio que isso seja o certo, precisamos de mudanças drásticas em âmbitos políticos e sociais, mas não a destruição do passado como é pregado, esquecer-se do passado é esquecer-se o motivo da luta, a revolta pela revolta consome o homem e somente o trará a infelicidade e a uma luta infundada
M	Sim	É a que mais se enquadra nas minhas ideologias
N	Sim	Direita

O	Sim	Me identifico mais com as propostas e questões abordadas pela esquerda, mas não chego ao extremo
P	Não	Sou alinhada com todas as principais pautas de esquerda mas não defendo o comunismo/socialismo (nem o capitalismo)
Q	Sim	Minha tendência política em resumo é em projetos que priorizam a educação, desenvolvimento tecnológico e acesso a informações que permitam que independente das condições que você está inserido no sistema você tenha oportunidades de determinar onde quer chegar... Não um sistema onde os que tem maior poder aquisitivo estarão sempre em inúmeras vantagens enquanto os menos favorecidos são enganados com poucas promessas e esmolas e condicionados a não sair dessa posição.
R	Sim	Apenas não me considero de extrema-esquerda porque todo extremo é problemático. Mas é a esquerda que me representa nos ideias políticos, sociais e econômicos.
S	Não	Na minha visão, atingir objetivos sociais de maior impacto para uma maioria da sociedade de forma sustentável só é possível com uma economia robusta
T	Não	Não sou muito engajada, mas as pautas esquerdistas fazem mais sentido pra mim
U	Sim	Me identifico com as visões de esquerda, mas ainda não pesquisei o suficiente sobre extrema esquerda (apesar de eu achar que nada em extremo é o ideal)
V	Não	Acho que o equilíbrio é a resposta para muitas coisas. Não defendo nenhum político, acho que é estupidez defender um lado sendo que nenhum quer o nosso bem real. As pessoas deveriam ser mais abertas, assim teriam mais chance de ver a verdade.
X	Sim	Nenhum extremo me representa, logo acredito que minha visão política está mais centralizada
W	Sim	Acredito indubitavelmente nos valores propostos pelas políticas ditas de esquerda. Porém, ao conhecer por dentro, centros de cunho extremista dos valores da esquerda, pude observar que pessoas ruins existem em todos os lugares, preferindo então sempre me abster de uma ideia mais moderada do assunto.

Y	Não	Não pactuo com as escolhas da esquerda.
---	-----	---